

O Estado de S.Paulo

04/10/2004

Cartas

Fórum de Leitores

Esclarecimento

O editorial A contaminação da água (30/9, A3), baseado no relatório O Estado Real das Águas no Brasil, dá crédito, infelizmente, a teses tecnicamente mal fundamentadas da ONG Defensoria da Água. O relatório, pretensamente elaborado com o suporte técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - na realidade, houve a participação de uma professora de contabilidade e nenhum de recursos hídricos -, adota tom catastrófico e denunciante.

O editorial reproduz trecho com a afirmação de que "a criação de uma Agência Nacional de Águas (...) em nada contribuiu para a melhoria da situação de uso e acesso da água pela população, ao contrário, apenas ajudou a agravar a situação".

Não é essa a opinião do Conselho Mundial das Águas, que me concedeu o Prêmio King Hassan II pelos resultados alcançados nos primeiros anos da ANA. Nem do Conselho Empresarial de Desenvolvimento Sustentável, que, em 2004, nos premiou, em primeiro lugar, na categoria Governo, pelo programa de despoluição de bacias hidrográficas. Tampouco deve ser a opinião de milhares de nordestinos que têm hoje acesso à água graças a açudes, adutoras e cisternas construídos e gerenciados com apoio da ANA. Ou daqueles que pela primeira vez estão podendo atuar no gerenciamento dos recursos hídricos, pela participação em comitês de bacia. Tampouco era a opinião do próprio Estadão, que, em editorial de 10/8, elogiou o processo conduzido pela ANA e pelo governo do Estado para renovação da outorga do sistema Cantareira.

Os países ricos demoraram décadas para recuperar seus rios, por meio do trabalho persistente de instituições tecnicamente capazes. Pode ser que os autores do relatório tenham ingenuamente imaginado que uma coletânea de descuidadas denúncias poderia acelerar o processo. É, pode ser...

Jerson Kelman, professor da UFRJ e diretor-presidente da ANA, Brasília